

**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**

Referência	E22	Freguesia	Espinho
NIP	204905	Época / Data	Final Séc. XIX/ Séc. XX 1913
Tipologia	Civil	Uso Predominante	Habitação
Designação	Casa	Localização	Rua 18 N.º 360

**Caracterização**

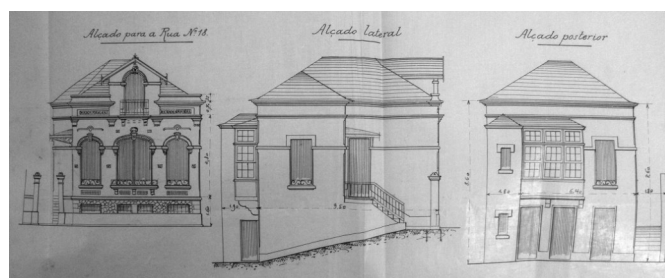
Envolvente	Na malha urbana.
Estado de Conservação	Mau.
Possibilidade Restauro	
Informações Técnicas	
Coordenadas	LAT 41° 0'36.91"N LONG 8°38'27.21"W
Características	<p>Edifício de dois pisos e mansarda.</p> <p>Esta habitação apresenta um alçado frontal com algum destaque para o trabalho de cantaria, verificando-se também a queda do alpendre e consequente desaparecimento do painel de azulejos com motivos naturalistas.</p> <p>Marcado pela simetria, o edifício apresenta linhas simples definidas por três registos horizontais.</p>



**PATRIMÓNIO CULTURAL**
**Ficha de Identificação**
**Descrição**

O registo inferior apresenta pequenos vãos retangulares com guarda de ferro forjado decorado com elementos ondulantes. O registo central é definido por uma janela geminada de arco abatido e duas janelas de sacada rematadas por um arco de volta perfeita. Nos quatros vãos é visível a harmonia entre as guardas de ferro forjado e a pequena balaustrada do elemento central. O edifício culmina com um vão em arco de volta perfeita, que seria antecedido de um pequeno balcão em ferro forjado, resultante do aproveitamento do vão do telhada. De forma peculiar, é ainda possível observar na fachada dois pequenos apontamentos de azulejo policromático em relevo, com representação floral. O imóvel contava com um belo painel de azulejos monocromáticos, da Fábrica J. P. Valente, assinada por P. Gonçalves, 1919, que foi furtado, do qual temos uma imagem registada por Jorge Salvador.

António Joaquim de Matos mandou construir, como consta no requerimento datado de 29 de Janeiro de 1913 «Antonio Joaquim de Mattos, proprietário do concelho d'Espinho pretende construir uma casa no seu terreno, junto à rua 18, conforme o alçado que junta procurando ao mesmo tempo ocupar terreno publico na mesma rua para depositar materiais de construção (...), durante os meses de Abril e maio, e para isso precisa lhe seja dado o respectivo alinhamento e cota de nível (...) | Espinho, 29 de Janeiro de 1913 | António Ferreira da Costa».



Desenho dos diferentes alçados.



Detalhe do painel de azulejos que existiu.

**Fontes / Bibliografia**

Arquivo Municipal de Espinho, obras diversas, documento 131 ano 1913.  
CASTRO, Tiago M. G, A cerâmica ornamental na arquitetura da cidade de Espinho, o azulejo e a estatuação, vol II, dissertação de mestrado em museologia, Porto, FLUP, 2009, s/p., (fig.39)  
Património imóvel edificado: Manuela Cunha, 2011.  
Recolha das fotografias: Serviço Planeamento Estratégico da C. M. de Espinho, 2012.